



O BRASIL NA BULGÁRIA: LETRAS

Rumen Stoyanov

Parece incrível, mas não é: os livros brasileiros no país balcânico são 118, fora deles outros 74 relativos ao Gigante do Trópico (julho de 2021). Digo incrível porque geográfica, étnica, histórica, culturalmente os dois Estados são bem afastados. Quem imaginaria que o número das peças teatrais do Brasil verdadeiras em búlgaro já chegou a treze?

A presença literária do Brasil na Bulgária ainda não cumpre um século: começa em 1938, quando aparece *Dona Paula*, uma pequena coletânea contendo contos de Machado de Assis e Artur Azevedo, traduzidos por Assen Yordanov, provavelmente através do francês ou russo. O importante é que a literatura brasileira entrou pela primeira vez com dois autores prestigiosos, sendo um deles nada menos que o grande Machado. Após aquele passo inicial seguiu-se um silêncio de exatamente 10 anos. Em 1948 um dos jornais mais importantes, *Izgrez (Saída do sol)* publicou em 82 números o romance de Jorge Amado *Terras do sem-fim*, mas com outro título, *O direito do forte*, supunho por razões ideológicas, pois o ódio aos ricos era cultivado como alta virtude — o que mais amo é odiar. O baiano é o brasileiro com mais livros entre os búlgaros, alguns reeditados. Durante décadas a imagem que tinham eles da literatura brasileira baseava-se principalmente no que liam de J. Amado. Ele figura com 16 títulos, incluída a biografia de Luís Carlos Prestes *O cavaleiro da esperança*, em português. Com a mesma quantidade de obras aparece, bem mais tarde, Paulo Coelho. Outra vez a Jorge Amado relaciona-se um fator importante na difusão das letras brasileiras: em 1955 saiu *Os subterrâneos da liberdade* (versão de Teodora e Boian Atanassov), marcando o começo da tradução direta do português. Até aquele ano traduzia-se mediante francês, inglês, russo.

Em 1992 a Universidade de Sófia, a mais antiga e mais importante do país, inaugurou o curso de graduação em português. Eu fui o primeiro responsável. Até agora os matriculados nele são 2026. Menci-

ono isto porque os alunos estudam obrigatoriamente dois semestres de literatura brasileira desde as origens, e sem dúvida, dominando o português, também participam da presença literária brasileira. Milhares de búlgaros sabem português, muitos viveram nos países lusófonos, ou seja, têm acesso direto a autores brasileiros. Em 1993 a Biblioteca Municipal da capital inaugurou uma sala de leitura em português, o que evidencia o interesse pelo idioma, incluída, naturalmente, a literatura.

Antes de falar concretamente sobre livros brasileiros, vou mencionar dois fatos que têm que ver com este texto. Em 1859 o jornal *Tzarigradski vestnik (Jornal de Tzarigrad)*, em Constantinopla (que em búlgaro se chama Tzarigrad, ou seja Cidade dos Reis), publica em 18 números *A imigração ao Brasil*, sem o nome do autor (mas é alemão). Na sua pátria a seca obriga uma família camponesa a vender suas terras e viajar para o Brasil com a esperança de encontrar melhor sorte. Mas no mesmo jornal encontrei publicações anteriores, a primeira é de 10 de fevereiro de 1851, cujo título diz "O imperador do Brasil é de origem alemã". Portanto, a brasilística búlgara nasceu fora das fronteiras nacionais, porém em Constantinopla a quantidade de búlgaros chegou a uns 60.000, pois a Bulgária foi, durante quase 500 anos, até 1878, parte do Império Turco.

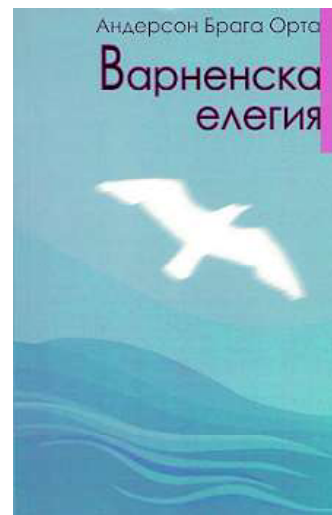
1902 deixou o primeiro livro búlgaro sobre o Brasil. A revista *Priroda (Natureza)*, que existiu durante mais de meio século (1893 - 1948) e atingiu uma tiragem de 10.000 exemplares, premiou seus assinantes com uma brochura de 26 páginas de tamanho grande (31,5 x 23,5 cm), acompanhada de 14 ilustrações. O título era *Brasi*. Porém a revista oferece numerosas notas relativas à flora e fauna do exótico gigante latino-americano. A mais antiga é de número 5 de 1893, "A zadruga (simbiose) na natureza". Quer dizer, mesmo no seu primeiro número a *Priroda* inicia uma série de textos dedicados ao Brasil e durante décadas é um núcleo de informações sobre esse país.

Atualmente, repito, são 118 os

livros brasileiros na Bulgária e eles formam parte importante nos vínculos culturais entre os dois povos e contribuem para um melhor conhecimento mútuo. Não vou fazer um panorama detalhado do que já nos veio da literatura, pois está por sair um compêndio bibliográfico, *A Bulgária e a lusofonia: livros* (Marieta Gueorguieva e Rumen Stoyanov); seria bom a Biblioteca Nacional do Brasil ou uma universidade fazer uma edição, porque só assim os brasileiros poderão ver concretamente quanto se sabe de sua literatura na língua dos irmãos santos Cirilo e Metódio.

Como ilustração vou mencionar apenas uns dos mais representativos. Além daquele inicial *Dona Paula*, Machado tem mais quatro livros, um bilíngue; Lima Barreto figura com *Triste fim de Policarpo Quaresma*; foi vertido *O púcaro búlgaro* de Campos de Carvalho, bilíngue; também *Vidas secas* de Graciliano Ramos; Graça Aranha com o bilíngue *Canaã*; Antônio Torres está com três romances, *Essa terra*, *O cachorro e o lobo*, *Pelo fundo da agulha*. Dentro da multidão de obras talvez o mais interessante seja o caso do padre Antônio Vieira com *Fé e justiça*: 362 páginas, dois tradutores (Zlatka Timenova e Rumen Stoyanov), três prefácios com quatro autores, Antônio Sampaio de Nova, Reitor da Universidade de Lisboa; José Eduardo Franco e Pedro Calafat; Rumen Stoyanov. Antônio Vieira em búlgaro? Sim senhor. Este sim senhor se pode referir igualmente a Nelson Rodrigues com duas peças num volume: *Vestido de noiva e O beijo no asfalto*.

Entre os poetas o primeiro traduzido e o mais conhecido é Drummond com dois livros, o segundo bilíngue. Há duas coletâneas de poemas: *Solo para quinze vozes*, as de Manuel Bandeira, Jorge de Lima, Murilo Mendes, Cecília Meireles, Carlos Drummond, Henriqueta Lisboa, Augusto Frederico Schmidt, Vinícius de Moraes, Odilo Costa Filho, Alphonsus de Guimaraens Filho, Ledo Ivo, Ferreira Gullar, Anderson Braga Horta, Afonso Romano de Sant'Anna, Chico Buarque. Outra seleção, bem mais volumosa, contém os nomes de Bandeira,



Drummond, Vinícius, Murilo Mendes, Cora Coralina, Paulo Leminski, Adélia Prado, Manoel de Barros, Francisco Alvim, Anderson Braga Horta, Horácio Costa. No total, treze são os poemários brasileiros em búlgaro, os de Anderson Braga Horta, Rosalvo Acioli, Carlos Cardoso e Vera Lopes bilíngues. Sairam livros só em português, como aconteceu com o diplomata Márcio Catunda.

Não devemos esquecer a imprensa, pois em revistas, jornais, suplementos aparecem numerosos autores do Brasil. Um exemplo: em 2020 o almanaque *Ogosta* publicou dez contos. Outra fonte são coletâneas temáticas, por exemplo Graciliano Ramos está incluído numa antologia do conto mundial sobre animais.

Uma pesquisa em português relativa à literatura brasileira na Bulgária revelaria uma surpresa muito agradável tanto pela quantidade como pela escolha dos autores.

Rumen Stoyanov
- Sofia - Bulgária
- é poeta,
ensaísta
tradutor e
professor
universitário.
Doutor Honoris
Causa pela UnB.
Autor de *Poemas*
no Brasil (Rio de Janeiro:
Civilização Brasileira, 1981),
Contos de Tenetz, traduzidos de
Yordan Raditchkov (Brasília:
Thesaurus, 2004), *Drummond e*
a Bulgária (Brasília: Editora
UnB, 2007), entre outros.





SELO LYGIA FAGUNDES TELLES

A Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, em parceria com a Academia Paulista de Letras, lançou o Selo Especial em homenagem a Lygia Fagundes Telles, no dia 20 de julho, no auditório da Academia.

A mesa da solenidade foi composta por Antonio Penteadó Mendonça - presidente da APL, José Renato Nalini - secretário-geral da APL, pelo acadêmico Dom Fernando Antonio Figueiredo, pelo administrador do Centro Cultural dos Correios de São Paulo Antônio Carlos Pereira Alves Junior e pela neta da homenageada Lúcia Telles.

Estiveram presentes escritores, amigos, a vice-presidente do Sindicato dos Escritores Rosani Abou Adal e os acadêmicos Raul Cutait, João Lara Mesquita, Djamilia Ribeiro, Synesio Sampaio Goes Filho, Tom Zé, Mafra Carbonieri, Paulo Nathanael e Marcio Scavone.

Lygia Fagundes Telles nasceu em São Paulo, em 19 de abril de 1918, conforme Certidão de Registro de Casamento de Goffredo da Silva Telles Júnior e Lygia de Azevedo Fagundes Telles, no livro nº 52, folha 259, da 12ª Zona de Santa Cecília, de 17 de agosto de 1947. Faleceu no dia 3 de abril de 2022, em São Paulo.

Foi membro da Academia Brasileira de Letras, da Academia Paulista de Letras e da Academia de Letras de Campos do Jordão. Formada em Direito pela Faculdade de Direito do Largo de São Francisco. Foi agraciada com o título de "Doutora Honoris Causa" pela Universidade de Brasília.

Estreou na Literatura com o livro de contos *Porão e sobrado*, em 1938. *Ciranda de Pedra*, primeiro romance, foi publicado em 1954. O romance *As meninas* (1973) foi transformado em filme em 1995 e dirigido pelo cineasta Emiliano Ribeiro.

Laureada com o Prêmio Camões, Prêmio Jabuti, Coelho Neto da Academia Brasileira de Letras, de Ficção da Associação Paulista de Críticos de Arte e com o Troféu Juca Pato - Prêmio Intelectual do Ano da União Brasileira de Escritores de São Paulo.

O selo foi criado por Cecília Langer e elaborado na técnica de talho-doce. A tiragem é de 96 mil e a impressão dos selos é da Casa da Moeda do Brasil, em papel couchê gomado, formato unitário de 30 X 40mm.

O Selo Especial Homenagem a Lygia Fagundes Telles, folha com 12 unidades custa R\$ 29,40. R\$ 2,45 cada para o primeiro porte de carta. Poderá ser adquirido na agência central dos Correios, no setor de filatelia, em São Paulo; em www.correios.com.br na aba comprar selos especiais. O carimbo está disponível no setor de filatelia da agência central, no Vale do Anhangabaú, em São Paulo. <https://shopping.correios.com.br/correiosonline>. E-mail: centralvendas@correios.com.br



Mais acesso aos livros e à leitura

O Sindicato dos Escritores no Estado de São Paulo repudia a decisão do governo do estado de São Paulo, cuja gestão é de Tarcísio de Freitas, do grupo negacionista do ex-presidente Bolsonaro, de não participar, de 2024 a 2027, do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e de não disponibilizar livros impressos para alunos da rede de educação a partir do 6º ano do ensino fundamental, sendo apenas disponibilizado o conteúdo digital.

O Programa Nacional do Livro Didático, de responsabilidade do Ministério da Educação e gerenciado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, conforme as projeções do censo escolar, avalia e disponibiliza obras didáticas, pedagógicas e literárias regularmente e gratuitamente às escolas públicas de educação básica, das redes federal, estadual, municipal e distrital, e para as demais instituições de educação infantil conveniadas com o Poder Público.

A cada quatro anos, o ensino ganha novas obras que são escolhidas pelas escolas inscritas no PNLD através de editais específicos e avaliados por especialistas de diferentes áreas do conhecimento.

A maioria das escolas públicas sequer tem biblioteca ou sala de leitura para seus alunos. Mas deveriam contar com esse importante instrumento cultural-educacional, conforme a Lei da Universalização das Bibliotecas Escolares, Lei 12.244/10, sancionada em 24 de maio de 2010, que determina sejam construídas bibliotecas nas instituições de ensino do país, pú-



blicas e privadas, com um acervo mínimo que atenda um título para cada aluno matriculado.

Sem biblioteca, sem sala de leitura, uma realidade devastadora da educação que distancia cada vez mais o aluno da leitura.

A não participação do governo do estado de São Paulo no PNLD deixará cerca de 1,5 milhão de crianças sem folhear e manusear os livros didáticos. A leitura ficará apenas numa tela para os que tiverem acesso a um tablet?

Lamentável o fim do livro didático pelo Estado de São Paulo, um direito assegurado pelo MEC através do PNLD. O governo, após manifestações e protestos, decidiu imprimir as apostilas utilizadas nas apresentações dos slides em sala de aula.

Se muitas crianças que estudam em escolas públicas fazem apenas uma refeição por dia com a merenda da escola, como poderão matar sua fome de leitura?

O livro impresso deveria fazer parte de todas as cestas básicas, estar presente em todas as casas.

Todos os alunos deveriam ter direito aos livros - didáticos e paradidáticos - e acesso à leitura para a construção de um País mais digno e justo.

Nilson Araújo de Souza
presidente

Rosani Abou Adal vice-presidente

Sindicato dos Escritores no Estado de São Paulo

LINGUAGEM VIVA

Assinatura Anual: R\$ 150,00

Semestral: R\$ 75,00

Depósito em conta 19081-0 - agência 0719-6 - Banco do Brasil.

Banco Bradesco - agência 0165 - conta 0013923-8

PIX: (11) 97358-6255 ou rosani@linguagemviva.com.br

Enviar comprovante e endereço para

linguagemviva@linguagemviva.com.br

Tels.: (11) 97358-6255

LINGUAGEM VIVA

Periodicidade: mensal - www.linguagemviva.com.br

Editores: Adriano Nogueira (1928 - 2004) e Rosani Abou Adal
Rua Herval, 902 - São Paulo - SP - 03062-000

Contato: (11) 97358-6255 - linguagemviva@linguagemviva.com.br

Assinatura anual R\$ 150,00 e semestral R\$ 75,00.

Distribuição: Encarte em *A Tribuna Piracicabana*, distribuído a assinantes, bibliotecas, livrarias, entidades, escritores e faculdades.
Impresso em *A Tribuna Piracicabana* - Tel.: (19) 2105-8555

Rua Tiradentes, 1111 - Piracicaba - SP - 13400-760.

Selos e logo de Xavier - www.xavierdelima1.wix.com/xavi

Artigos e poemas assinados são de responsabilidade dos autores
O conteúdo dos anúncios é de responsabilidade das empresas.



Os seus lindos pés provam que você tem um bom pedófilo

Fernando Jorge

Nunca vou me esquecer da cena que vi. Um dia, às cinco horas da tarde, liguei o meu aparelho de televisão e vi, no programa de famosa apresentadora, ela dizer:

– Que pés bonitos os seus, você deve ter um bom pedófilo!

A câmera de televisão focalizava os pés de uma jovem que fazia a propaganda de um par de sandálias. E a apresentadora repetiu:

– Isto mesmo, os seus pés são lindos, você deve ter um bom pedófilo.

Tal cena foi mostrada num dos mais vistos canais de televisão do nosso país. Conteí este fato ao meu amigo Ronaldo Côrtes e ele caiu na gargalhada.



Lewis Carroll

A apresentadora deu um show, o Show da Imensa Ignorância, pois pedófilo é o tarado que sente atração sexual por crianças. Em vez de dizer **podólogo**, ela disse **pedófilo**. O podólogo se dedica à saúde, ao tratamento dos pés e o pedófilo à sua tara, à sua anormalidade, querendo abusar sexualmente de crianças.

Pedófilo enrustido, tudo indica, era o escritor e matemático inglês Lewis Carroll (1832-1898), autor do famoso livro infantil **Alice no país das maravilhas** (1865).



Dostoevski

Aliás, o famoso escritor russo Dostoevski (1821-1881), confessou a outro famoso escritor de sua pátria, Ivan Turguêniev (1818-1883), ter agido como pedófilo, em certa ocasião.

A cena que vi na televisão, da apresentadora elogiando os pés bonitos da moça, pelo motivo, certo, de serem tratados por um bom pedófilo, revela como a ignorância impera num meio de comunicação influente, de grande porte.

Veja bem, amigo leitor, um erro dessa natureza, divulgado num veículo tão poderoso como é a televisão, gera milhões de erros iguais, porque milhões de telespectadores ignorantes passam a crer que pedófilo é quem trata dos pés e não o podólogo...

Informações erradas fazem a bruxa ignorância crescer sem parar, adquirir o aspecto do infinito.

Ver sempre certos programas de televisão, causa o retardamento mental, imbeciliza.

Quanto maior for a ignorância do povo, maior será o número de políticos safados, corruptos, pois é a cultura, aliada à inteligência é que fornece a capacidade de discernir, avaliar, julgar, acertar.

Fernando Jorge - São Paulo (SP) - é escritor, historiador, jornalista, biógrafo, crítico literário, dicionarista e enciclopedista. Autor do livro EU AMO OS DOIS (Editora Novo Século).



Poesia não acaba nunca

Lucinda Persona

Achegada do livro “Poesia não acaba nunca”, de ODAIR DE MORAIS (Cuiabá-MT: Carlini & Caniato Editorial, 2023), marcou ditosamente a tarde de terça-feira, 11/07. Tão ditosamente que em vez do correio parece ter sido a própria tarde a trazê-lo. Que encanto de produção, para além das coisas necessárias à alegria. E que parabênzico, com muito gosto, desde a cativante capa (Elaine Caniato), passando pela orelha e apresentação – impecáveis (Nivaldo Lopes e Simone Padilha, respectivamente), seguindo pela riqueza do conteúdo, até o esplêndido posfácio (Marta Cocco).

O trabalho poético de Odair decorre das provocações do contexto ao seu olhar sensível e perquiridor. Um trabalho realizado com serenidade e capacidade de fazer sentir, conforme é próprio dos artistas genuínos. O conjunto dos haicais resulta de uma combinação de motivos, cenários e palavras, gerando harmonia e luminosidade.

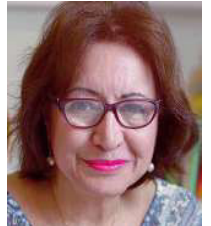
Imagens poderosas são construídas no diminuto corpo de cada haikai. Muita precisão, inventividade e lirismo.

PARABÉNS! Poeta! Por essa oferta em linguagem de sonho e realidade, através de palavras e imagens multivalentes, plenas de possibilidades perceptivas. Também, aqui, registro a alma agradecida pelo prestígio de uma epigrama em “labirintos”, quarto bloco entre os cinco que dividem o livro. Um brinde eterno à



eterna poesia!

Lucinda Persona - Cuiabá (MS) - é poeta, escritora, bióloga, professora e mestre em Histologia e Embriologia pela UFRJ.



“A maioria de nós não lembra que temos 8 bisavós, 16 trisavós e mais 32 tataravós, basta 1 desses nossos 60 antepassados ter sido italiano ou alemão, por exemplo, para ter o direito garantido à dupla cidadania.”

completa Osmar.

A empresa trabalha com cidadanias Italianas, Alemãs, Portuguesas e Espanholas, incluindo modalidades às quais os clientes não precisam nem mesmo sair do Brasil.

Segundo Charlene Corti, Genealogista e sócia da EOS Cidadania: “Atualmente existem vias de reconhecimento mais baratas, eficazes e muitas vezes mais rápidas que as presenciais. Além dos clientes não precisarem mudar em nada seu cotidiano ainda podemos utilizar o mesmo processo para famílias inteiras, o que garante um valor que chega a mais de 80% de desconto e onde menores de 16 anos são reconhecidos de graça.”

E você? Já pensou alguma vez em reconhecer sua cidadania e continuar a história de coragem de nossos antepassados em busca de uma vida melhor para você e sua família?

Se sim, basta só dar primeiro passo na direção correta.

A EOS Cidadania está disponível para esclarecer todas suas dúvidas através do whatsapp: +39 329 745 8235 ou das suas redes sociais:

Instagram: @eoscidadania
Site: www.eoscidadania.com.br



Reflexões Sobre a Minha Poesia

Dimas Macedo

Em arquivo inédito, intitulado *Reflexões Sobre a Minha Poesia*, reuni artigos publicados acerca da minha criação literária, especialmente na década de 1990 e em 2018, incluindo-se no acervo duas entrevistas e algumas crônicas.

Trata-se de um conjunto de ensaios, nos quais fiz a normatização e rápidas intervenções editoriais, com o objetivo de padronizar as suas referências.

Na minha bibliografia passiva, ponho em relevo as análises de Rodrigo Marques, *Dimas Macedo e a Poesia do Salgado*, e de Paulo de Tarso Pardal, *Dimas Macedo e a Poética da Dor*, residindo aí a ontologia da minha existência de poeta.

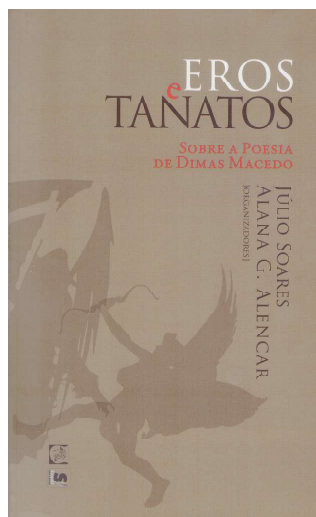
Rodrigo tem divulgado outros estudos sobre a minha obra, mas os prefácios que escreveu para os meus livros *A Distância de Todas as Coisas* (3ª ed. 2001), *Liturgia do Caos* (3ª ed. 2019) e *{Codicício}* (2018) são peças que já revelam a sua intuição de crítico e de poeta, com a qual estou de acordo.

Batista de Lima explorou a minha produção em quatro oportunidades, mas sempre se afastando da estética literária para se fixar na Ontologia. Nessa perspectiva caminha igualmente a visão de Geraldo Jesuíno.

Francisco Carvalho e José Alcides Pinto visitaram a minha criação poética mais de uma vez e me honraram com as suas observações e críticas consistentes, sendo esses escritos de grande valia para a minha obra.

Sânzio de Azevedo, Giselda Medeiros, Roberto Pontes, Guaracy Rodrigues e Cláudio Arcanjo fizeram recensões acerca dos meus livros *Lavoura Úmida*, *Estrela de Pedra*, *Liturgia do Caos*, *Vozes do Silêncio* e *Sintaxe do Desejo*, mas o texto de Nilze Costa e Silva, sobre *A Distância de Todas as Coisas*, tocou a minha emoção, e nisto reside um afeto que vai além da crítica literária.

Os artigos de Lourdinha Leite Barbosa, José Alcides Pinto e Aíla Sampaio, intitulados, respectiva-



mente, *O Percurso de Um Poeta, Dimas Macedo e a Estética do Caos* e *Sintaxe do Desejo: Síntese da Poesia Visceral de Dimas Macedo*, constituem textos de densa costura literária.

Outros escritos recolhidos são aqueles de Inocêncio Mello Filho, *Dimensões Eólicas da Poesia de Dimas Macedo*, e Wilson Pereira, *Dimas Macedo – Poeta Itinerante*, nos quais se expressam visões sensíveis acerca da minha poesia.

Alguns signos e recorrências temáticas que marcam a minha produção foram percebidas por Laéria Fontenelle no seu belo texto *O Menino, Seus Enigmas e a Sintaxe do Desejo*. Creio que seria difícil, no futuro, a compreensão da minha poesia sem o retorno a essa resenha.

O estudo de Fernanda Diniz, “O Erotismo em *Guadalupe*, de Dimas Macedo”, foi a surpresa que descobri no final da pesquisa. A sua acolhida neste projeto deve-se ao argumento com que a autora abordou a minha obra de poeta, sendo o erotismo um dos seus pontos de inflexão.

O artigo “Os Cravos Desolados”, de Diego Mendes Sousa, tem como foco o meu livro mais recente, *Rimance da Infância e Outros Poemas* (São Paulo: Editora Penlux, 2020), caderno no qual resgatei alguns dos meus poemas dramáticos ao lado de dois cordéis e

de peças poéticas escritas em 2018 e 2019.

Na última parte do volume, foi recolhido o ensaio de Ireleno Benevides, *Cultura e Poética em Estrela de Pedra*, por sua abrangência cultural e pelo desejo do autor de fazer uma semântica política de um dos meus livros.

Mas antes desse texto, interpus a resenha de Cláudio Aguiar, que mergulhou nas entranhas do ser para investigar a dor profunda que se expressa na minha criação, circunstância que foi percebida também por Aíla Sampaio.

Trata-se de uma seleção na qual não foi possível contemplar todos os escritos. Aqui, no entanto, eu agradeço àqueles que leram os meus poemas e sobre eles escreveram suas impressões e interpretações.

No arquivo, não houve uma sequência lógica para disposição dos ensaios. Eles se harmonizaram entre si e disso resultou a feitura do volume. A nenhum dos autores acostei os títulos de que são portadores. Considero que todos são escritores de expressão na cena literária.

Não sei quando começou o meu ofício de poeta, mas sei que os motivos que me levaram a escrever vieram da infância e se foram modulando em mim como saltos, assim como o Cânon e a Fuga. Os remansos do Salgado sempre me deixaram próximo do abismo e das formas mais agudas da minha consciência.

Ainda na infância, uma fratura se abriu em minha alma, e aí se foram organizando um romance e uma melodia. Impuseram-se, então, por toda a minha vida, um sentimento traumático e uma busca que somente a música das palavras foi atenuando.

A mística, o silêncio e a necessidade de isolamento foram se cristalizando em mim com a passagem do tempo, mas nenhuma terapia se mostrou melhor do que a escritura e a leitura dos grandes escritores.

A Filosofia, a Ontologia e a minha vocação de poeta, assim como as minhas pequenas mortes, ajudaram-me a encontrar um sentido

para a vida. A Poesia foi esse sentido, porque, de outra forma, eu não teria chegado até aqui.

O ato de viver, para muitos artistas, e para pessoas tão sensíveis como o autor deste livro, às vezes, se torna uma doença incurável, para a qual não existe solução terapêutica ou recursos da Farmacologia.

Quem ama o mundo e, por conta deste amor, entrega para os outros a vida que se vai apagando em sua alma, necessita apenas de compreensão e um pouco de generosidade.

Desde quando o mundo existe como vontade ou representação das suas inverdades, os poetas sabem que viveram para o sacrifício, mas nunca para serem entendidos por seus contemporâneos.

Os poetas são seres que incomodam, especialmente, nesses tempos de culto à egolatria e de falsificação das imagens. Vivem nos limites da sua lucidez e na medida da sua claridade. São legisladores da linguagem, reconstrutores da gramática e das tipologias que colocam a vida em movimento.

Por ter nascido poeta, e por ter vivido em um tempo recheado de dores e de agressões à existência e à dignidade, não pude ser um escritor otimista nem um ser humano vulgar, mas um amante do silêncio e da música que se contém no universo.

Que seja a Literatura o meu oxigênio! E que a arte da palavra permaneça como sendo o sopro de vida que me é roubado em todos os instantes!



Dimas Macedo - Fortaleza (CE)
- é escritor, ensaísta, poeta,
membro da Academia Cearense
de Letras, jurista, crítico
literário, historiador e
ex-professor do curso de
Mestrado em Direito da UFC.



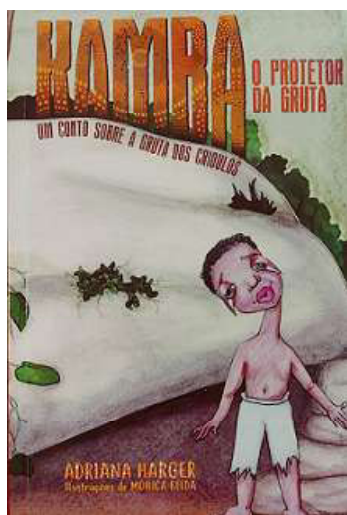
Literatura Infantil, o Belo e o Senso Crítico

Adriana Harger

Vivemos num mundo em processo de grandes mudanças, com foco na tecnologia, na rapidez do dia a dia, na falta de tempo para parar, respirar e pensar sobre si e sobre o mundo. A literatura, para nós leitores, é o momento de pausa para savor o belo, para reabastecer-se, mas também para ler o mundo com outras lentes e desenvolver o senso crítico.

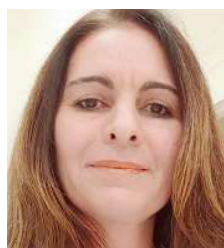
Em dezembro de 2022 publiquei meu primeiro livro infantil "Kamba, o Protetor da Gruta". Um livro que trata, a partir das referências da Gruta dos Crioulos, uma formação geológica envolta em histórias e lendas em Campos do Jordão-SP, das questões da escravidão, do senso de pertencimento, do respeito ao patrimônio, à natureza e, principalmente, ao ser humano. A partir da publicação, segui com discussões em torno do tema com algumas escolas da cidade. Levar conhecimento e conversar sobre o mundo através da literatura com crianças, jovens e adultos é assunto fundamental e compartilho aqui os resultados de alguns desses encontros.

Em uma das escolas em que estivemos, pública e de periferia, a EMEF Amadeu Carletti Jr., com um grupo de aproximadamente trinta crianças entre nove e dez anos de idade, sob a coordenação de uma equipe bem preparada e com vontade de ver o desenvolvimento de seus alunos, encontrei um solo fértil onde a semente da literatura foi plantada e enraizou rapidamente. Durante a roda de conversa, os pequenos foram contando sobre suas experiências de leitura do livro, da apreciação das imagens, do contato com o personagem, sua trajetória e dos elementos que se construíram na imaginação de cada um. Seguíam para temas mais profundos: o olhar de cuidado para com meio ambiente, a proteção da flora e da fauna e a questão da captura, venda e cativeiro de animais silvestres. Esse tema levou a outro, o do trabalho análogo ao escravo e de outras formas históricas e



atuais de escravidão. Nos dias que se seguiram, os alunos visitaram a Gruta dos Crioulos e ali puderam absorver a História e as histórias do lugar, criar suas próprias imagens, sentir a energia do entorno, falar sobre seus medos e silêncios, e compartilhar com o grupo suas experiências. No encontro posterior, comigo e com a ilustradora Monica Belda, chegaram às nossas mãos textos cheios de poesia e criatividade, além de desenhos sobre histórias pessoais e fragmentos do livro.

A semente foi plantada e já mostrou os frutos. Que venham outros, de leituras ainda mais profundas, de apreciação do belo e de consciência sobre o mundo.



Adriana Harger - Campos do Jordão (SP) - é formada em Letras, escritora, poeta, professora de idiomas, revisora, redatora, tradutora e presidente da Academia de Letras de Campos do Jordão.

Mais livros, mais bibliotecas, mais educação



O governo de São Paulo optou por não aderir ao Programa Nacional de Livros Didáticos (PNLD), de 2024 a 2027. Com isso alunos entre o 6º e o 9º ano da rede estadual de ensino do Estado de São Paulo não terão livros didáticos impressos, só terão material digital.

O Conselho Regional de Biblioteconomia do Estado de São Paulo se preocupa e repudia essa decisão. A Unesco apontou recentemente que "há poucas evidências robustas do valor agregado da tecnologia digital na educação". Várias pesquisas apontam que países que começaram a utilizar a Educação 100% digital não tiveram bons resultados. A Suécia, por exemplo, suspendeu um plano ambicioso de digitalização do ensino após ver a nota do país despencar no Estudo Internacional de Progresso em Leitura (PIRLS). Além disso, com a falta do livro impresso, muitos estudantes perderam o hábito da leitura; a medida dificultou, ainda, que os pais auxiliassem suas(eus) filhas(os).

O livro impresso é sobre tudo, um instrumento educacional, mas também de prazer sensorial, artístico e de pertencimento, manifestado nas mãos de seus leitores nas escolas, nas suas casas, nos parques, nas ruas, nos meios de transportes, entre outros.

Vivemos em uma sociedade multicultural, com linguagens e percepções diversas, cuja cultura e educação vêm sendo banalizadas há anos e ações como essa em nada colaboram para reverter essa situação.

As políticas implementadas na área pública, especialmente na Educação, uma das áreas mais importantes para o desenvolvimento de um país, precisam ser realizadas por meio de muito diálogo e reflexão crítica sobre os impactos no ensino-aprendizagem.

Introduzir novas medidas na Educação de forma acrítica, com decisões tomadas sem consultar especialistas diversos, o corpo docente, discente e a comunidade escolar, corre o risco de prejudicar 1,4 milhão de alunos do Estado de São Paulo.

É fundamental que as(os) educadoras(es), que vão lecionar com esses recursos didáticos, tenham autonomia para avaliar os conteúdos e escolher os livros que irão utilizar durante todo o ano letivo.

Outro ponto fundamental é que para um bom impacto das tecnologias na Educação no Brasil, é preciso que haja ferramentas digitais disponíveis a todas(os), com conectividade em diversos espaços, professoras(es) capacitadas(os) para utilizá-las e segurança dos equipamentos, o que não é uma realidade em muitas escolas do Estado de São Paulo.

Precisamos de diálogo, entender as demandas do nosso povo, contribuir para que todos(as) tenham acesso a cultura e educação, e para isso precisamos ofertar mais instrumentos, não retirar os que já estão disponíveis.

O Conselho Regional de Biblioteconomia do Estado de São Paulo acredita na importância do livro, da Educação e na participação efetiva de todas(os).

Sebo Brandão São Paulo

Compra e venda de livros usados em todo o território nacional. Fazemos encadernações.

Rua Conde do Pinhal, 92 - ao lado do Fórum João Mendes

Tels.: (11) 3214-3325 - 3214-3647 - 3214-3646 - sebobrandaosp@gmail.com - Face: Sebo Brandão São Paulo https://www.estantevirtual.com.br/brandaojr



AMANHÃS

Ernani Fraga

onde a alma nasce
você é
de todos os jeitos
Invisível desde os confins
das estrelas

e assim como a gota
na palma da mão
não é a chuva
mas chova
da mesma nuvem

você também
não é
o seu corpo
mas escopo
de uma vida maior

transcendentes
de percepção
e entendimento
nas instâncias da alma
e da vivência efêmera
são seus pensamentos
não tua finitude vã
os que fazem teu destino
e realizam
teus amanhãs

Ernani Fraga - São Paulo (SP) - é escritor, poeta, dramaturgo, ator e diretor de teatro.



RELÂMPAGOS

Beatriz H Ramos Amaral

I
tarda um pingo
de nada acontecer
adianta

fome de assonâncias,
eco

no precipício, lira
de tocar o nome

filtrar o spectral
início

I
antecipa o dia
narrativo

um tanque de carpas
descontínuas?

o mestre as instiga

abro águas de dizer calada

III
aqui se embarca,
mas não é viagem

um sol de incêndios
cobre todo o esquadro

raio amarelo na rua

concebê-lo?

Beatriz H Ramos Amaral - São Paulo - SP - é escritora, ensaísta e Mestre em Literatura e Crítica Literária. Autora de Luas de Júpiter, entre outros livros.



Cortes de verbas
na Cultura e Educação
alimentam beócios
(In *Manchetes em Versos*)

Livros didáticos
alimentam jovens
para um futuro melhor,
mais digno e justo.

Rosani Abou Adal - São Paulo (SP) - é vice-presidente do Sindicato dos Escritores no Estado de São Paulo e membro da Academia de Letras de Campos do Jordão. Seus poemas foram traduzidos para o espanhol, francês, italiano, grego, inglês e húngaro. www.poetarosani.com.br



Lunar

Flora Figueiredo

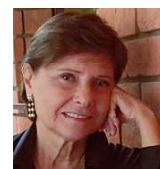
A lua aconteceu hoje rasgada,
pois brigou com um trovão da madrugada.

Não gostou de seu clarão,
sentiu-se ultrajada.

Recolheu seu pedaço ferido
e o manteve escondido
daqueles que se amavam
sob seu encanto.

Assim incompleta,
a lua amoitou-se numa nuvem preta
e choveu em pranto.

Flora Figueiredo - São Paulo (SP) - é poeta, escritora, cronista, jornalista, tradutora e compositora. Autora de *Chão de Vento*. Exerceu o cargo de vice-presidente da Associação das Jornalistas e Escritoras do Brasil.



NOITE DE ESPERA

Sonia Sales

Sinto a aragem do infinito.
O céu esbraveja num momento de revolta,
a lua caminha em direção ao vento.
Amarga é a noite de espera.
As buzinas rugem ao longe, ao som
de um tango intransigente, mas
o silêncio grita no meu coração.

Sonia Sales - São Paulo (SP) - é escritora, poeta, ensaísta, membro da Academia Carioca de Letras, da Academia Luso Brasileira de Letras, do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, da Sociedade Eça de Queiroz - Rio e do PEN Clube do Brasil.



Estrelas longínquas

Isabel Furini

Movimentam-se as sombras da vida
os fantasmas invadem as janelas

os corvos crocitam
chamam à Lua - rainha da noite
enquanto as estrelas estão dançando no céu

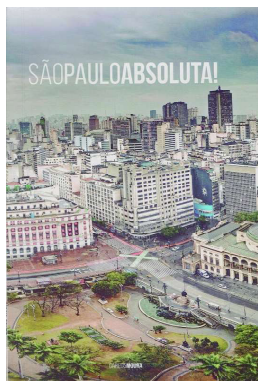
como as estrelas eu quero percorrer
a Via Láctea
na busca alucinada desse Deus
que mora na alma
e nas estrelas longínquas

Isabel Furini - Curitiba (PR) - é escritora e educadora. Autora de *Os Corvos de Van Gogh* (poemas), entre outros. Criadora do Projeto Poetizar o Mundo. Foi nomeada Embaixadora da Palavra pela Fundação César Egido Serrano (Espanha, 2017).





Lançamentos



São Paulo Absoluta!, poemas de Carlos Moura, CM Edições Jornalísticas, São Paulo, 36 páginas, R\$ 35,00. ISBN: 978-65-00-73794-3. O projeto gráfico é de Binho Moreira.

O autor é escritor, poeta, jornalista, editor do jornal *Centro em Foco* e coordenador do Sarau do Jornal.

Segundo Carlos Beutel, “*São Paulo Absoluta!* é uma coletânea de poemas e crônicas que reúne quinze composições poéticas.” “Orgulhoso amante que é, o poeta ofereceu espaço, neste *São Paulo Absoluta!*, a outros amantes da cidade e nossos amigos, publicando algumas de suas criações: poemas, de Alberto Gattoni, Cândida Vieira, Carlos

Mahlungo e Luiza Peixoto; fotos de André Bogdan, Chico Alves, Douglas Borba, Eli Hayasaka e Tony Sadahito; e tela de Betty Rose. São Paulo é por todos eles muito amada, daí tanto inspirar a tantos artistas e poetas, que realmente, a vêem única, ímpar, singular, ABSOLUTA!

Carlos Moura: mouraesilva1@gmail.com

EM POETISA TODO MUNDO PISA, de Leila Míccolis, Edições Macabéa, Rio de Janeiro, 178 páginas, R\$ 65,00.

A autora é teatróloga, roteirista de cinema, escritora de novelas de tv, Mestre e Doutora em Teoria Literária com pós-doutorado em Literatura Comparada (pela UFRJ), e com pós-graduação em Escrita Criativa. Publicou 30 livros nos gêneros poesia e prosa no Brasil, França, México, Colômbia, África, Estados Unidos e Portugal. Coedita Blocos Online - <http://www.blocosonline.com.br> -, com Urhacy Faustino, especializado em Literatura.

A obra reúne poemas inéditos de 2013 a 2022. Dividida em cinco partes, o livro dialoga com a MPB (parte intitulada: “Muita Poesia Brasileira”), passeia por poemas combativos (“Ringues”, em homenagem a Brecht), por reflexões de autoconhecimento através da prática havaiana do Ho’oponopono (“Ho’oponoponemas”), por poemas que giram em torno do lirismo na contemporaneidade (“Eu lírica”), e por questionamentos inerentes à modernidade líquida e à nossa era tecnológica (“Prove que você não é um robô”).

Edições Macabéa: <https://www.macabeaedicoes.com/loja>



ABERTAS AS INSCRIÇÕES PARA O X CAMPOS DO JORDÃO DE LITERATURA

Estão abertas as inscrições, até o dia 31 de agosto, para a décima edição do Prêmio Campos do Jordão de Literatura, uma iniciativa da prefeitura e das Academias de Letras locais.

Criado em 2014 e realizado anualmente, o Prêmio tem participação gratuita e aberta a todos os escritores residentes em território nacional. Ao longo dos seus dez anos de existência, premiou diversos autores brasileiros nas categorias Poesia, Conto e Crônica.

Para este ano a categoria escolhida foi Poesia. As inscrições po-

dem ser feitas por meio do e-mail concursosculturaiscj@gmail.com.

O regulamento pode ser acessado no endereço <https://concursosculturaiscj.blogspot.com/>

A comissão julgadora será composta por membros indicados pela Academia de Letras de Campos do Jordão e o vencedor será agraciado com o Troféu Pedro Paulo Filho. Segundo e terceiro colocados receberão medalhas.

Para outras informações, entre em contato com a Secretaria de Valorização da Cultura por meio do telefone (12) 3664-2300.

FIANDEIRA: NOVAS LEITURAS

Raquel Naveira

Durante toda a história da humanidade as mulheres teceram, fiaram, tramaram, urdiram. Teciam a roupinha do bebê e a mortalha do soldado. A própria palavra “texto” significa “tecido”. Sou uma fiandeira.

Identifico-me com Penélope, a heroína mítica, cuja beleza era mais do caráter e da lealdade que do corpo. Ulisses, o rei da ilha de Ítaca e Penélope haviam se casado, quando tiveram de interromper sua união, em virtude dos acontecimentos que levaram Ulisses à Guerra de Troia. Durante a longa ausência do marido, Penélope foi importunada por inúmeros pretendentes, mas não cedeu. Fiel, lançou mão de todos os recursos para ganhar tempo, esperançosa no regresso de Ulisses. Alegou então que estava empenhada em tecer uma tela para o dossel funerário de Laertes, seu sogro, comprometendo-se em fazer sua escolha entre os pretendentes, quando a obra estivesse pronta. Durante o dia, trabalhava nela, mas, à noite, desfazia o tecido. Penélope é tida por muitos como ingênua, mas era uma mulher sábia, política, defendendo seu reino, seu filho e a sua independência. Sou Penélope escrevendo poemas e livros em rocas e teares: tarefa infinita, que não se acaba nunca de fazer.

Em 1992, publiquei o livro *Fiandeira*. São textos misturando prosa e poesia em que mostro a gênese dos poemas, ou seja, de onde surgiram os poemas, de que leituras, de que emoções, de que cenas assistidas, de que impressões suscitadas por observações de livros, de pessoas, de fatos e de viagens. Uma fiandeira que transforma tudo à sua volta em poesia, que vive em dois mundos paralelos: a realidade e a suprarrealidade concebida por sua arte. É um livro generoso em que reparto e desnudo o meu fazer poético.

Fiquei feliz e surpresa ao ver o *Fiandeira* na lista dos livros indicados para o vestibular da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), ano 2023, ao lado do poema *Y Juca Pirama*, de Gonçal-



ves Dias; *Contos Fluminenses*, de Machado de Assis; *Primeiras Es-tórias*, de Guimarães Rosa; *Úrsula*, de Maria Firmina dos Reis e *Água Funda*, de Ruth Guimarães .

Reli, emocionada, o meu livro *Fiandeira*. E ele fez muito sentido para mim. Nele estão presentes as vigas mestras do meu imaginário, os meus principais e sempre retomados temas: a fixação pelos significados dos nomes; a busca da espiritualidade cristã e de meu autoconhecimento; a condição feminina; a mitologia grega; o estudo da filosofia; o amor pela cultura guarani e pela natureza; as artes plásticas; a literatura infantil; a história da minha cidade, do meu Estado, o Mato Grosso do Sul, do Brasil e do mundo; as experiências de viagens.

Surgiu assim essa nova edição, aberta a novas leituras. Fiquem, portanto, com meus textos tecidos com fios de palha e ouro, que bordam a minha fé no ofício de escrever.

Raquel Naveira - Campo Grande (MS) - é poeta, escritora e ensaísta. Membro da Academia Sul-Mato-Grossense de Letras, Academia Cristã de Letras de São Paulo e da Academia de Ciências de Lisboa.





divulgação Cia das Letras

Heloisa Buarque de Hollanda

Heloisa Buarque de Hollanda tomou posse, no dia 28 de agosto, para a cadeira número 30 da Academia Brasileira de Letras que foi ocupada por Nelida Piñon (1937 - 2022). A nova acadêmica nasceu em Ribeirão Preto (SP), em 1939. Tem mestrado e doutorado em Literatura Brasileira na Universidade Federal do Rio de Janeiro e pós-doutorado em Sociologia da Cultura na Universidade de Columbia, em Nova Iorque. É professora de teoria crítica da cultura na UFRJ, onde coordena o Programa Avançado de Cultura Contemporânea, o projeto Universidade das Quebradas e o Fórum Mulher e Universidade. Autora de *Explosão Feminista, Macunaima, da Literatura ao Cinema*, entre outras importantes obras.

A **Academia Brasileira de Letras**, na sessão solene, em comemoração aos seus 126 anos, realizada no dia 21 de julho, prestou homenagem à escritora Marina Colasanti que foi agraciada com o prêmio Machado de Assis 2023 pelo conjunto de sua obra literária. Nizan Guanaes foi laureado com a medalha Machado de Assis em reconhecimento aos serviços relevantes prestados à Academia. Roberta Barreto, secretária de Educação do Estado do Rio, foi contemplada com o Prêmio Francisco Alves. Os funcionários da ABL receberam a medalha João Ribeiro pelos serviços prestados à cultura. Na ocasião, também foi lançado o Selo Especial dos Correios Homenagem a Lygia Fagundes Telles.

Sevani Matos, editora e presidente da Câmara Brasileira do Livro, é a nova a presidente do Instituto Pró-Livro para o biênio 2023-2025. O Instituto, criado em 2006 pela Abrelivros, CBL e SNEL, tem como missão transformar o Brasil em um país de leitores.

Notícias

Rosani Abou Adal teve seu poema *Planeta Terra* (In *De Corpo e Verde*) publicado em espanhol e inglês na revista *Awen Magazine Art de Fuengirola*, Malaga, Espanha. A arte digital que ilustra o poema é de Isabel Furini. <https://awenmagazineart.blogspot.com/2023/07/poema-de-rosani-abou-adal.html>

Fragilidade, poema de Rosani Abou Adal, foi publicado em espanhol - *Fragilidad* - na edição de julho da revista *LiterArte Argentina*. <https://revistaliterartedigital.blogspot.com/2023/07/rosani-abou-adal-brasil-julio-2023.html>

Carlos Mahlunço, poeta, compositor e cantor, realizará show no dia 3 de setembro, domingo, às 15 horas, no Sarau A Plenos Pulmões, na Casa das Rosas, Av. Paulista, 37, em São Paulo. Mahlunço é autor do livro de poemas *Meu Pensar*. Gravou os CDs *O Profeta*, *Canto Livre*, *Terra Mãe*, *Seres* e *Mistérios*.

Exercício do Olhar, de Tanussi Cardoso, traduzido ao espanhol pelo poeta Óscar Limache, venceu um edital para tradução do Ministério da Cultura peruano, estará à venda na Feria Internacional del Libro de Lima. A obra foi editada pela Amotape, editora peruana, com o título *Ejercicio de la Mirada. Ejercicio do Olhar*, editado pela Fivestar, com prefácios de Gilberto Mendonça Teles e de Luiz Horácio Rodrigues, foi eleito "Melhor Livro de Poesia de 2006" pelo Congresso Latino-Americano de Literatura

A 6ª Flima – Festa Literária Internacional da Mantiqueira, que será realizada de 12 e 15 de outubro, em Santo Antônio do Pinhal (SP), homenageará o escritor, acadêmico e ativista indígena Ailton Krenak.

A 19ª Bial do Livro do Sul de Minas, que será realizada de 27 de abril a 5 de maio de 2024, está com inscrições abertas, até o dia 30 de setembro, para o 1º Encontro de influenciadores digitais literários. pt.surveymonkey.com/r/digitalinfluencerbienalsuldeminas

Carlos Ramos - cientista político e jornalista - e **Giniton Lages** - primeiro delegado designado para o caso dos homicídios da vereadora Marielle Franco e seu motorista Anderson Gomes - lançaram *Quem Matou Marielle?: Os bastidores do caso que abalou o Brasil e o mundo, revelados pelo delegado que comandou a investigação*, pela Matrix Editora. A obra resgata com fidelidade as tensões pré-eleições que culminaram com protestos, enfrentamentos ideológicos e um foco ainda maior nas pautas relacionadas à segurança pública.

Bianca Santana, Mestra em Educação e autora de livros sobre temática racial, lançou, pelo selo Camaleão da Alta Books Editora, *Diálogos feministas e antirracistas (e nada fáceis) com as crianças*.

A Aigo Livros, livreria dirigida por Agatha Kim, Paulina Cho e Yara Hwang, inaugurada em julho, está localizada no bairro Bom Retiro, Rua Ribeiro de Lima, 453, loja 73, em São Paulo.

Camila Koszka, fonoaudióloga e escritora, compartilha seus conhecimentos e experiências, no capítulo "Estimulação da fala na rotina diária: passo a passo para a interação" do livro *Simplificando o Autismo*, pela Literare Books International, com o objetivo de proporcionar auxílio e orientação a mães e cuidadores de autistas na importante tarefa de estimular a fala das crianças.

Elias Sperandio lançou, pela editora Blitt, *As Letras de Alice* que é destinado a crianças com e sem deficiência visual ou auditiva. O abecedário em três formatos, com fonte ampliada, em braile e Libras (Língua Brasileira de Sinais) – um QR Code que direciona para a história contada em sinais. A obra foi publicada com recursos do Programa de Ação Cultural da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Governo do Estado de São Paulo.

Maria José Ávila, escritora, poeta, haicista, trovadora, professora e ex-presidente da Academia de Letras de Campos do Jordão faleceu no dia 5 de agosto, em São Paulo, aos 93 anos. Autora de *Era Uma Vez...*, *Caminhando*, *Vivendo*, *Sonhando e Partindo*. Fez parte do Conselho de Cultura de Campos do Jordão.

O 3º Festival Mário de Andrade, promovido pela Secretaria Municipal de Cultura e Biblioteca Mário de Andrade, que será realizado de 13 a 15 de outubro, está com inscrições abertas, até o dia 25 de agosto, para a concessão de tendas gratuitas, para a feira de livros, destinadas a editoras, livrarias, bibliotecas e instituições dedicadas ao livro. As tendas serão instaladas na Avenida São Luís e na Praça Dom José Gaspar, em São Paulo. O tema do Festival será os *85 anos da Missão de Pesquisas Folclóricas de Mário de Andrade*. Informações: coord.programa@prefeitura.sp.gov.br. Formulário de inscrição: https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLScMKIRoFNALJB5x_wTm-NVXuUuKG7j55tcdImkkeaAP-QY-ug/viewform

O 37º Festival de Arte Contemporânea Psu Poético, promovido pela Prefeitura de Montes Claros, em parceria com o Grupo de Literatura e Teatro Transa Poética, e Universidade Estadual de Montes Claros, com o tema "Gente", será realizado de 4 a 12 de outubro em Montes Claros (MG). O festival terá como poetas homenageados Vera Lúcia Godoy Correia (Osasco/SP), Ivana Ferrante Rebello (Montes Claros/MG), Joaquim Celso Freire (Coronel Mirra/MG – São Paulo/SP), Fábio José Gonçalves (Água Boa/Claro dos Poções), Jorge Amâncio (Rio de Janeiro - Brasília) e Francesco Napoli (Belo Horizonte). psu35anos@gmail.com

A Associação dos Escritores e Ilustradores de Literatura Infantil e Juvenil elegerá nova diretoria, para o biênio 2023 e 2024, terá como presidente Andrea Viviana Taubman; Susana Ventura, vice-presidente; Silvana Salerno, secretária; e Vanessa Balula, tesoureira.